

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **Entre a regra e as estratégias. Escolha do cônjuge na Amazônia.**

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar.

Cita:

Breno Rodrigo de Oliveira Alencar (2009). *Entre a regra e as estratégias. Escolha do cônjuge na Amazônia*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/696>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Entre a regra e as estratégias

## Escolha do cônjuge na Amazônia

**Breno Rodrigo de Oliveira Alencar**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**

**UFPA, Belém-PA, Brasil**

*brenoedai@yahoo.com.br*

### Introdução

*Há uma história das atitudes e dos discursos amorosos que é,  
sem dúvida, o repositório mais voluptuoso da alma ocidental.*

*(Júlia Kristeva)*

É bem provável que as nossas inquietações provoquem a curiosidade analítica. Contudo, minha iniciativa com a exposição deste tema é ao mesmo tempo inquietação teórica e estranhamento. Sou noivo e me questiono desde o início de meu namoro sobre o fato de eu e minha noiva termos nos conhecido. Por que eu? Por que ela? Por que nós?

Porém, sucumbir a indagações sem recorrer à velha fórmula empirista de investigação chamaria mais atenção para respostas, que somente eu posso dar, do que para as perguntas que esta pesquisa visa fazer. Portanto, se cheguei a concluir este artigo não é porque possuo uma visão introspectiva das relações amorosas, mas por que traduzi minhas curiosidades em pesquisa com

vistas a questionar o processo de escolha do cônjuge. Subjacente a isto está o fato de se querer discutir os processos pelos quais a família hetero-conjugal brasileira se constitui. Isso ocorre em razão de uma série de problemas atuais vivenciados pela sociedade e discutidos pelos canais de comunicação e a academia. Teria a família conjugal falido? Que razões explicariam o aumento progressivo de separações e divórcios?

Essas perguntas sempre me levaram a questionar o papel e função da família na sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito à compreensão das conseqüências que seus arranjos e dissoluções provocam no espírito dos indivíduos. Por essa razão eu venho insistentemente refazendo esta pergunta nas ocasiões em que tenho debatido o assunto: como entender as dissoluções e os conflitos da família moderna senão questionando as trajetórias sociais dos sujeitos que a constituem? Ou: por que mesmo diante de tantas críticas, a formação de uma família pela via oficial do casamento civil ou religioso ainda é desejada por muitos indivíduos de diferentes classes sociais?

Para tentar equacionar estes problemas eu procurei desenvolver uma proposta de trabalho que visasse entender a constituição da família enquanto processo, portanto sujeita a dissolução e, sobretudo a reflexão de seus membros. Em vista disso elegi o rito noivado como categoria de análise que me permitirá entender como os sujeitos pensam a si próprios nessa relação diádica, cuja função não é apenas determinar com quem se deve ou não casar, mas também definir o perfil das famílias que atualmente vem se constituindo.

Neste sentido, os processos de escolha do cônjuge presentes neste estudo não são compreendidos por mim como um evento probabilístico, mas como uma realidade experiencial. A melhor forma de compreender isto é identificando as trajetórias sociais dos indivíduos que desejam constituir um núcleo conjugal. Por esta razão que, ao elaborar meu projeto de dissertação, concentrei a análise entorno dos cursos de noivos oferecidos pela Pastoral Familiar das igrejas católicas de Belém.

Esta pesquisa visa, portanto, analisar o processo de escolha do cônjuge enquanto ritual de passagem do estado probabilístico das relações amorosas, ou seja, dos namoros, “pegas”, paqueras, “ficas”, para o estado da conjugalidade oficial.

Sua origem se deve a um estudo preliminar que realizei quando do projeto “Casamento e famílias em uma capital amazônica: estrutura e valores (Belém (1995-2006))”<sup>1</sup>, organizado e orientado pela Profa. Dra. Cristina Donza Cancela. Deste projeto resultou minha monografia, que tratava do matrimônio na cidade de Belém entre os anos de 1995 e 2006 (Alencar, 2008). Tal

---

<sup>1</sup> Este projeto foi financiado pelo Programa de Auxílio ao Recém Doutor (PARD-CNPq/UFPa) através de uma Bolsa de Iniciação Científica.

pesquisa lançou luz sobre o processo de escolha do cônjuge como um problema de natureza epistemológica e não apenas estatística. Na ocasião foi feito um levantamento sócio-demográfico de 2.500 registros de casamento das paróquias de S. Pedro e S. Paulo (pertencente ao bairro do Guamá), N. S. Conceição Aparecida (bairro da Pedreira), N. S. Nazaré (bairro de Nazaré) e N. S. Graças (bairro da Cidade Velha). O objetivo da pesquisa, que terminou por resultar em minha monografia de curso, era realizar um recenseamento dos casamentos visando colidir as informações com os dados sobre demografia e urbanização da cidade de Belém. Foram, portanto, realizadas comparações onde cruzou-se dados relacionados ao local de moradia, idade, profissão, origem e período do casamento.

A pesquisa, tal como a monografia, resultou numa análise bastante contundente acerca da homogamia existente na cidade, sobretudo no que diz respeito às variáveis relativas à classe social dos grupos analisadas. Entre os resultados obtidos o que mais me chamou atenção dizia respeito à distância entre o local de moradia dos noivos. Sendo assim a distância entre o domicílio do homem e da mulher antes do casamento varia conforme a sua distribuição espacial tendo como referência o centro econômico-financeiro da cidade, ou seja, se admitirmos que cada paróquia representa um bairro chega-se a conclusão de que a distância reduz-se na medida em que estes estão mais afastados da região central da cidade. O fato de a distância ser considerada nula significa que o casamento se deu entre pessoas que moravam na mesma residência, ou seja, coabitavam antes do casamento, algo muito comum entre pessoas de baixa renda. Já em relação aos noivos que habitam bairros mais elitizados a distância entre as moradias é bem maior.

**Tabela 1:** Distribuição percentual dos nubentes segundo a distância entre as habitações antes do casamento e distância média entre estas segundo a paróquia (Belém, 1995-2006)<sup>2</sup>.

Paróquia	Moravam Juntos	Não moravam juntos				Distância Média (km)
		Até 100m	>100m e ≤1 km	>1km e ≤10 km	> 10 km	

<sup>2</sup> Para chegar a estes dados foi necessário recorrer ao programa *Google Earth* e ao auxílio do site dos correios ([www.correios.com.br](http://www.correios.com.br)), assim como as informações contidas na Lista Telefônica de Belém (Listel). O procedimento é relativamente simples, mas exige um profundo conhecimento sobre a distribuição geográfica da cidade. Sendo assim introduzi um sistema de busca presente no programa que me permitiu encontrar tanto a distância entre suas residências como a trajetória e localização dos mesmos no espaço dos bairros. Contudo a carência de informações mais claras sobre a região habitada pelos sujeitos em determinados registros das paróquias me fizeram recorrer ao mapa da Listel, que torna capaz a localização dos nubentes que não possuem, de maneira clara e específica, a sua residência no registro.

SPSP	68,0	5,2	14,5	10,3	2,0	<b>2,21</b>
NSCA	28,8	8,4	22,4	36,8	3,6	<b>2,35</b>
NSG	10,2	1,0	20,2	57,8	10,8	<b>2,92</b>
SFA	34,5	3,4	13,6	40,0	8,5	<b>3,86</b>

**Fonte:** Livros de Casamento das paróquias

Outro dado singular no que se refere à homogamia segundo o local de moradia diz respeito à natureza da habitação, que pode ser deduzida de um dado um tanto quanto supérfluo, mas que revelou a tendência dos noivos possuírem as mesmas condições de vida e habitabilidade antes do casamento, ou seja, a presença da “barra” ( / ) no espaço destinado ao preenchimento do “Endereço” nos Livros de Casamento indicava que os noivos ou moravam em edifícios ou em condomínios, muitos dos quais estão situados nas regiões mais valorizadas da cidade, como Nazaré e Batista Campos. O que ficou evidente foi que quem não possuía a barra morava em “casa de chão”, o que é uma expressão muito comum para diferenciar este tipo de moradia dos edifícios verticais e dos condomínios de luxo, como Parkville ou Greenville. Poucas foram às vezes em que foi possível notar um casamento no qual alguém “com barra” casava com alguém “sem barra”, o que revela uma expressiva homogamia sócio-espacial.

A natureza e o efeito destas considerações constituíram, portanto, a base de meu projeto de dissertação, cujo título “‘Entre a regra e as estratégias’: a escolha do cônjuge na Amazônia” procura demonstrar que gostos e preferências, mais que representações, são práticas sociais que se aplicam as escolhas coletivas e individuais, tal como sistemas de disposições (e pré-disposições) à prática, nos mesmos termos de um *habitus* condicionado por condutas regulares (Bourdieu, 1986). Neste sentido, o objetivo do texto é discutir os primeiros resultados do projeto, levando em consideração o conceito de noivado e algumas notas sobre o curso de noivos e o anel de noivado, além de uma contribuição de minha noiva, que, assim como eu é nativa e, portanto, um dado para esta pesquisa.

### **Fundamentos teóricos**

Em termos antropológicos a seleção conjugal varia conforme o padrão cultural de cada sociedade. Contudo, como salienta Bozon (1991) a respeito de Bourdieu (1972), essa escolha compreende a apreensão de traços físicos e o caráter pessoal que são, precisamente, indicadores de capitais educacionais invisíveis e que, assim, constituem mediações que tornam ao mesmo tempo possível a escolha por amor, desinteressada, por um lado, e a homogamia por outro. Cabe ao *habitus*,

vivido como simpatia, portanto, produzir a afinidade espontânea, essa medida do *laisse-feire* matrimonial que traduz uma homogamia social latente, caracterizada pela classificação dos sujeitos segundo critérios de seletividade, entre eles a geração, o grupo de classe, a profissão, o nível de renda, o grau de instrução, os traços físicos e psicológicos, a cor, a etnia, a religião, o estado civil e/ou a visão político-partidária.

Na França houve, desde as *Structures Elementaries* de Lévi-Strauss, uma profunda crítica a esta visão estruturalista, que compreende a questão como política, consciente e racional ou “ética e afetiva”. Para Bourdieu, que introduziu a idéia de jogo, o juridismo ingênuo presente nesta escola não dava conta das estratégias que cada grupo desenvolve para se reproduzir. Segundo ele “o fato de as práticas pelas quais os agricultores béarneses tenderem a assegurar a reprodução da linhagem ao mesmo tempo que a reprodução dos seus direitos sobre os instrumentos de produção apresenta padrões óbvios, não autoriza o etnólogo a vê-las como produto de obediência às regras” (Bourdieu, 1972, p. 1105). Desse modo para Bourdieu é necessário compreender que nem toda prática é a execução de um modelo. Em sua teoria das estratégias o sistema de disposições inculcadas pelas condições materiais de existência e de educação familiar (ou seja, *habitus*) é o produto das estruturas que estas práticas tendem a reproduzir de modo que os agentes possam apenas reproduzir, ou seja, imitar consciente ou reinventar inconscientemente, para adequar a si ou de forma mais conveniente ou simplesmente mais cômoda, estratégias já comprovadas e inscritas na natureza das coisas.

A noção de estratégia, portanto, é o instrumento de uma ruptura com o ponto de vista objetivista e com a ação sem agente que o estruturalismo supõe (recorrendo, por exemplo, à noção de inconsciente). Esta noção de estratégia não reflete apenas uma dimensão da família tradicional, histórica e teoricamente construída com base no modelo franco-camponês, mas resulta de um processo que também é observado quando tratamos de estudar a dinâmica familiar no sentido de um projeto emancipador que institui novos padrões de comportamento, mas que só foi possível após mudanças na sua realidade exterior. A divisão do patrimônio, a saída da mão-de-obra do campo para as cidades, a nuclearização da família, a mudança nos padrões demográficos, a especialização dos serviços voltados à família, os novos padrões de sexualidade, a participação feminina no mercado de trabalho e a influência do Estado através dos especialistas na organização familiar contribuíram para que a escolha do cônjuge, antes definida pelo simples processo de reprodução, passasse a estar subordinada às novas dinâmicas sociais.

Em uma de suas coletâneas Bozon (2006) descreve como ocorreu essa mudança de perspectiva acerca da seleção do cônjuge, que passou a focar não só os casamentos tradicionais, mas também as novas modalidades de arranjo vividas pela sociedade francesa, entre elas a coabitação, que naquela época era para uma das novidades que poderia justificar uma investigação mais aprofundada.

Em meu parecer sobre o perfil dos casamentos católicos ocorridos em Belém, de 1995 a 2006, a ocorrência de uma regra incutida nas estratégias demonstra que os arranjos matrimoniais são coerentes com os estudos efetuados pela escola francesa de antropologia, na medida em que as uniões homogâmicas ocorrem, sobretudo entre homens e mulheres com perfil muito semelhante quanto à faixa etária, o local de origem e a área de moradia, o que indica que, apesar de livres, suas escolhas estiveram subordinadas a critérios de seletividade comum ao grupo, classe ou etnia à qual pertencem.

## **Resultados preliminares**

### ***As tramas da aliança***

A aliança ou anel de noivado é considerado um objeto indispensável no processo de oficialização do compromisso que leva ao casamento. Por essa razão o ritual que envolve a sua escolha, compra e entrega exige algumas observações.

Em primeiro lugar o que dá origem a intenção de trocar alianças é a situação sócio-econômica dos noivos e o tempo de namoro. Essa observação leva em conta o fato de que há, como dizem algumas noivas, um momento certo e oportuno em que o pedido de noivado condiz com a situação do casal. Fora o noivado condicional, geralmente ocasionado por uma gravidez não planejada, o casal estabelece o momento ideal para noivar depois que alguns de seus objetivos pessoais são alcançados, o que envolve geralmente a idade, a aceitação da família, conquistas relacionadas aos estudos e, principalmente, a estabilidade financeira; entre os noivos que fazem parte do curso de noivo que eu analisei, o período em que dá-se início ao noivado ocorre cerca de cinco anos após o início do namoro.

Tem-se observado que o que dá origem ao pedido de noivado é o questionamento da mulher acerca dos objetivos do homem em relação ao futuro do casal. Esta afirmação leva em conta o fato de que as noivas declaram haver um “tempo de vida útil” do namoro, algo como “validade” (outro termo utilizado pelos casais) do relacionamento e que, portanto, exige do mesmo uma superação de fase (passagem).

Até o casamento é possível afirmar didaticamente que as fases do relacionamento amoroso se subdividem em três: 1. flerte/ficar, onde ocorrem os primeiros contatos e um período de avaliação/reconhecimento do(a) parceiro(a); 2. Namoro, em que pode ou não haver o pedido de namoro seguido de um longo processo de convívio e aproximação sócio-afetiva; e 3. noivado. O namoro é a mais longa das três fases e é nele que se define o cônjuge preferencial, portanto é a partir dele que se origina o noivado. Contudo, como havia afirmado, essa é uma divisão meramente didática, posto haver uma sobreposição entre o namoro e o noivado, que pode ser denominada

como *fase de compromisso*. É nessa fase que o anel de noivado surge como tema central do relacionamento.

Embora seja a mulher quem dá início a discussão sobre os “objetivos” do relacionamento – entenda-se futuro da relação – é o homem quem deve assumir o papel de pedir a namorada em noivado, neste sentido a fase que estou denominando como compromisso é entendida pelos noivos como um momento de noivado extra-oficial em que os noivos dão início ao processo de constituição do noivado que se concretizará com a troca de alianças. A fase de compromisso não deve ser confundida com a já difundida troca de anéis de compromisso, pois do ponto de vista dos frequentadores do curso de noivos a relação estabelecida neste contexto faz parte do namoro.

A fase de compromisso pode significar um drama, sobretudo na vida dos homens. São eles que assumem as responsabilidades do noivado. Por esta razão devem cumprir com uma série de protocolos às vezes dialogados com a mulher, mas na maioria das vezes instituídos pelo costume, como comprar a aliança ou convidar a família para fazer o anúncio do noivado.

Tudo começa com a escolha do anel. Ele deve ser metálico, e se possível de ouro ou um tipo que atualmente vem sendo muito utilizado, o ouro branco. Alguns casais afirmam ter usado anéis de prata ou de outros materiais, mas a grande maioria prefere usar uma aliança de ouro. É desejável que o mesmo possua as características da aliança que será utilizado na cerimônia de casamento, uma vez que essa deve ser a finalidade da troca de alianças no noivado: servir de fase preliminar para a troca de alianças no rito matrimonial.

Escolher o material que compõe a aliança, contudo é apenas um dos detalhes neste processo que pode durar dias ou meses. É necessário ainda saber a circunferência dos dedos anelares de ambas as mãos dos noivos, o peso e formato do anel, que varia em gramas e espessura e pode ser quadrado, curvo, enfeitado ou simples, além, é claro, o seu preço. Certamente dentre essas três variáveis a mais fácil de ser resolvida é a circunferência do dedo anelar.

O peso do anel compromete o formato do mesmo e conseqüentemente o seu tempo de vida útil, uma vez que quanto mais leve o mesmo for menos resistente ele será a choques e eventuais deformidades. Porém, o seu peso também determina o formato e o preço. Atualmente existem diversos formatos de aliança, que vão desde as que possuem brilhantes até as compostas, na qual várias alianças são entrelaçadas ou sobrepostas. Contudo, a tradicional segue sendo a mais utilizada entre os noivos. Esse tipo de aliança não recebe preenchimento de nenhum tipo de brilhante e se destaca pela simplicidade e elegância. Este tipo de aliança também é o mais barato. Um outro detalhe fundamental no processo de escolha e compra e que não pode ser esquecido, sob risco de profundas críticas por parte da noiva, é a inscrição dos nomes do casal na parte interior da aliança. Isso se faz em razão do significado que o nome possui na troca das mesmas. Ocorre que o



nome do homem é gravado na parte interior da aliança que será entregue a mulher e o nome desta é gravado na parte interna da aliança que será entregue ao homem.

Essa explicação minuciosa e relativamente técnica reflete apenas uma pequena parte da complexidade da situação que envolve o pedido de noivado. A parte emocional, que se refere à experiência do homem, é muitas vezes deixada de lado assim como o mesmo se torna coadjuvante no ritual do matrimônio. Como não poderia deixar de ser, estas notas pretendem dar visibilidade a esse sujeito muitas vezes oculto e periférico na história do casamento ocidental. Para tanto, pretendo abordar dois aspectos muito particulares ao universo masculino, mas que às vezes tem sido compreendido.

O primeiro diz respeito à relutância em fazer o pedido do noivado. Enquanto escrevo estas notas me preparo para o dia do meu noivado, o qual vem sendo organizado pela família de minha noiva. Para fazer o anúncio terei de me deslocar para outro Estado. Quando discutimos sobre este anúncio pela primeira vez, a cerca de seis ou cinco meses atrás, me comprometi em me deslocar e realizar o anúncio, sem deduzir que, à medida que o tempo passa, um certo caos mental se produz na consciência de quem tem de encarar uma comunidade de estranhos. A primeira vista parece medo, mas o que posso visualizar, ou melhor, descrever emocionalmente, é a sensação de um profundo desconforto com relação às imagens da situação em *território alheio*. Por mais que não se tente pensar na ocasião do anúncio, ou nas inúmeras possibilidades de fala e gestos, sucumbimos à emoção da responsabilidade conjugal. E é possível que isto seja reflexo do inculcamento cultural, na medida em que fui psicologicamente afetado por meus familiares masculinos, para os quais a vida conjugal é interpretada como renúncia a liberdade e satisfação individuais.

Já o segundo aspecto se refere ao preço que se deve pagar por uma aliança de noivado ou casamento – no caso de quem vai usar a de noivado para celebrar o matrimônio. A princípio é sugerido pensar que isso significa uma visão parcial, insensível e materialista, muito pertinente a quem julga o sexo masculino sob estes princípios. Mas o fato de se estar diante de uma aliança coloca em questão o seu padrão de mensurabilidade simbólica, em vista de sua mensurabilidade econômica. Sabe-se que o preço de uma aliança varia de joalheria para outra, mas como definir seu valor emocional diante das perspectivas afetivas da parceira, sua personalidade e seus desejos. Será a aliança um simples objeto?

## Referências

- ALENCAR, Breno. **Matrimônio, migração e homogamia na Belém do entre - séculos (1995-2006)**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), IFCH/UFPA, 2008.
- BERTAUX, Danile.; BERTAUX-WIAME, Isabelle. **L'installation dans la boulangerie artisanal**, Sociologie du travail, n.1, 1982, p. 8-23.
- BOURDIEU, Pierre. **Habitus, code et codification**, Actes de la recherche en sciences sociales, v. 64, n.1, pp. 40-44, 1986.
- \_\_\_\_\_ . **Les stratégies matrimoniales dans le système des stratégies de reproduction**, Annales ESC, n. 4-5, 1972, p. 1105-1125.
- BOZON, Michel. **Apparence physique et choix du conjoint**. In ROSSEL, Louis; HIBERT, Thérèse (org.). L'Évolution de la nuptialité en France et dans les pays développés, INED, coll. "Congrès et colloques", Paris, 1991, p. 93-112.
- BOZON, Michel; HÉRAN, François. **La Formation du couple. Textes essentiels pour la sociologie de la famille**. Paris: La Découverte, 2006.
- CANCELA, Cristina. **Casamento e Família numa capital amazônica (Belém, 1995-2006)**. (Projeto de pesquisa) PARD/Pibic/Cnpq, Departamento de Antropologia, Universidade Federal do Pará, 2007.
- WOORTMANN, Klaas.; WOORTMANN, Elen. **Fuga a três vozes**. Anuário Antropológico/91. Rio de Janeiro: Temp Brasileiro, 1993, pp. 89-137.